



Agricultura familiar e a experiência da Comunidade Riacho Grande na luta de resistência e espírito agroecológico

Agroecology as a tool for family farming: the experience of Riacho Grande in the resistance struggle for territorial rights

NEVES, Sileide Dias das¹; LIMA, Maria Célia da Silva²; SILVA, Eva Mônica Sarmiento³; RIBEIRO, Elizabeth Matos⁴; PACHECO, Clécia Simone⁵; SILVA, Rodrigo Moura⁶

¹ Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sileide.neves@univasf.edu.br;

² Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, maria.celia@univasf.edu.br;

³ Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, eva.silva@univasf.edu.br;

⁴ Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, ematos@gmail.com;

⁵ Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco, clecia.pacheco@ifsertao-pe.edu.br;

⁶ Instituto de Gestão Ambiental - IGEVALLE e Empreendedor de Soluções Ambientais - ESA, moura.pnz@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: Este relato se trata de um recorte da pesquisa de Tese de Doutorado que investigou e analisou, após 50 anos, os impactos sofridos pelas famílias dos atingidos da Barragem de Sobradinho-BA, com a participação destes atores sociais. Nesse sentido, o presente trabalho descreveu a experiência da comunidade Riacho Grande, no tocante ao movimento de resistência no território e às práticas agroecológicas que potencializaram o desenvolvimento local e valorização de suas identidades culturais. Como método foi realizada uma Roda de Conversa com os moradores da comunidade, descendentes dos atingidos. A experiência consistiu na implantação de hortas orgânicas, utilizando-se além da assistência técnica os saberes populares dos moradores. Teve à frente um grupo de mulheres da comunidade. A ação obteve grande êxito, pois por intermédio da Agroecologia obtiveram uma fonte de renda e, ainda, mantiveram a sustentabilidade ambiental e cultural de seus descendentes.

Palavras-Chave: fundo de pasto; movimentos sociais; Barragem de Sobradinho; reterritorialização.

Contexto

O presente relato é parte integrante da pesquisa de Tese de Doutorado do Programa de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, desta pesquisadora, que teve como um dos objetivos investigar e analisar, após 50 anos, os impactos sofridos pelas famílias dos atingidos pela Barragem de Sobradinho, na Bahia, com a participação destes atores sociais. Nessa perspectiva, o contexto histórico teve início a partir das políticas do Governo Federal para implementação de grandes projetos hidrelétricos, destacando-se a construção da barragem de Sobradinho, iniciada em 1973 pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), que



ocasionou sérias implicações para a população ribeirinha, pois foram atingidas cerca de 12.000 famílias deste território, perfazendo um total aproximado de 72.000 pessoas deslocadas de maneira forçada dos municípios de Casa nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento-Sé para outros lugares e espaços distintos, deixando os seus espaços de referência, de identidade, de sociabilidade e o seu habitat natural sob as águas. Desse universo, 8.619 famílias habitavam na zona rural (AMARAL, 2012; ALBANO, 2018). Ademais, a CHESF não constituiu canais de interlocução com esses moradores e todas as decisões, abarcando o empreendimento, foram tomadas de forma unilateral (ANDRADE NETO, 2019).

De acordo com o Movimento Nacional dos Atingidos por Barragem (MAB, 2018), dos removidos, a maioria era composta de agricultores familiares. Muitos deles, que ocupavam as planícies ao longo das margens do antigo leito fluvial do Rio São Francisco, foram reassentados em áreas da caatinga com grande dificuldade de acesso à água e com solos menos férteis, configurando condições bem menos favoráveis para a realização da agricultura familiar. Da mesma forma, era insuficiente de pastos e não havia, até aquele momento, roças que propiciassem restos para as criações. Desse modo, um certo número de famílias migrou para centros urbanos como: Petrolina, Juazeiro, Salvador etc. (ANDRADE NETO, 2019).

Contudo, de forma contrária aos governantes, houve um processo de reterritorialização, ou seja, de permanência no território por algumas famílias integrantes do Fundo de Pasto de Areia Grande. Eles resistiram e permaneceram na comunidade, ocorrendo uma luta acirrada, pleiteada por vários atores sociais: fazendeiros, grileiros e empresários estrangeiros que lutavam pelas terras na borda do lago (ANDRADE NETO, 2019). Dentre essas comunidades, destaca-se a comunidade de Riacho Grande que se localiza em terras devolutas da União, às margens do rio São Francisco, e as famílias que habitam essa região, atualmente, na sua maioria, tiveram seus parentes firmando resistência contra desocupação de suas terras, desde o final da década de 1970 (MAIA, 2020).

Assim, considerando que comunidade de Riacho Grande foi distinta, bem como, serviu de referência na luta para permanecer com seu povo habitando nas margens do rio São Francisco, esta pesquisadora optou por estender a pesquisa com informações geradas pelos moradores da comunidade, por meio de uma roda de conversa. Nesse propósito, o presente trabalho teve como objetivo descrever a experiência da comunidade Riacho Grande, no tocante ao movimento de resistência no território e às práticas agroecológicas que potencializaram o desenvolvimento local e valorização de suas identidades culturais. Com esse intuito, o presente relato de experiência está inserido no eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar, uma vez que contribuirá no fortalecimento de discussões acerca de experiências relacionadas às lutas de resistência pelo direito à terra e aos territórios, além de exemplificar ações de garantia das condições de produção de alimentos saudáveis com base agroecológica.



Descrição da Experiência

A comunidade Riacho Grande fica a 40 km da cidade atual de Casa Nova, ao norte do Lago de Sobradinho, bem próxima da antiga cidade inundada, onde, atualmente, encontra-se situado o maior ponto turístico da região, denominado de Dunas do Velho Chico. É habitada por um povo quilombola, desde 1860, que mantém suas tradições e resistências, atuando no Fundo de Pasto, até os dias atuais. Isto posto, visando um melhor entendimento e conhecimento desta comunidade, optou-se por estabelecer uma estratégia que fosse inclusiva e participativa.

Para tanto, utilizou-se a Roda de Conversa que, segundo Silva (2020), essa ferramenta possui um rico potencial para abertura ao diálogo e à escuta, promovendo partilha de saberes e exercício de convivência. Por outro lado, a Agroecologia tem priorizado métodos que envolvam a coletividade e a inclusão dos atores, sobretudo com estudos envolvendo grupos da agricultura familiar. Com isso, obteve-se a colaboração de moradores que conheciam a região, bem como, autorização para participação na reunião da comunidade, previamente agendada para um domingo pela manhã, na primeira semana de setembro de 2022, com a presença de todos os adultos e crianças da comunidade, em torno de 30 pessoas, com idade entre 05 e 70 anos.

Figura 01 - imagens da organização da roda de conversa na Comunidade de Riacho Grande



Fonte: Neves (2022)

Dessa maneira, a roda de conversa ocorreu na sede da escola local, que também serve como Associação de moradores. Os participantes eram Familiares dos atingidos pela barragem de Sobradinho na década de 70 e foram organizados em círculo, com crianças ao meio (Figura 01). Após análise e contextualização dos assuntos discutidos ficou evidenciado que fatores como a perda de identidade e pertencimento, descaso dos governantes, impactos ambientais, culturais e falta de atuação política para defender as famílias resistentes afetaram muito a vida daqueles moradores. Por outro lado, o fato mais marcante foi o relato da experiência vivenciada, através da incorporação de práticas agroecológicas com grupos de mulheres da comunidade, descrita na sequência.



Práticas agroecológicas que potencializaram Riacho Grande

A comunidade Riacho Grande se utilizava do ecossistema caatinga para criar seus animais na caprinovinocultura, bovinocultura e produção de mel, dividindo o fundo de pasto com comunidades circunvizinhas, até que a partir de 2014, com o auxílio de dois alunos integrantes da comunidade, iniciou-se na comunidade uma ação de práticas extensionistas implementadas pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão) - Campus Zona Rural, de caráter agroecológico. O trabalho voluntário dos alunos se deu com o cultivo de hortas orgânicas, utilizando-se além da assistência técnica os saberes populares dos moradores de Riacho Grande, em atendimento a demanda formalizada por um grupo de mulheres que queriam gerar renda para suprir as dificuldades do período crítico na cultura de vazante de mandioca, principal fonte de renda da comunidade.

Figura 02 – Horta em funcionamento



Fonte: arquivo pessoal do entrevistado Luiz Nunes

Com as hortas orgânicas, a renda que era semestral, passou a ser semanal, quinzenal etc., e gerou mudança, também, nos hábitos alimentares daquelas famílias de Riacho Grande, começando pela introdução de hortaliças na alimentação, trazendo retorno financeiro, valorização e qualidade de vida para todos. Segundo relato de um dos participantes, a comercialização foi o momento mais importante do trabalho empreendedor. O grupo de mulheres entendeu a importância de sua produção e expuseram seus produtos na feira local da cidade. Sentiram-se valorizadas quando as pessoas lhes perguntavam se, na próxima semana, teriam aquele produto novamente.

Todavia, tiveram que enfrentar um certo receio dos esposos naquele momento inicial, porém as mulheres empreendedoras continuaram e além de venderem na feira local, também expandiram para comercializar nas Dunas do Velho Chico. Essas famílias conseguiram tirar da Agroecologia sua fonte de renda e, ainda, mantêm a sustentabilidade ambiental e cultural de seus descendentes. O modelo foi multiplicado para mais cinco comunidades, em menos de um ano, por 10 técnicos que passaram a prestar esse serviço de forma voluntária em Casa Nova, sem apoio do município e das instituições. Ademais, os alunos idealizaram, em 2018, o



Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Socioambiental – IDEA, com o objetivo de organizar a cadeia produtiva e buscar projetos com órgãos de fomento. Porém devido à pandemia e à ausência de apoio político para esses jovens, o instituto está paralisado.

Desafios e necessidades futuras da comunidade na perspectiva dos moradores

No tocante aos desafios atualmente enfrentados e expectativas para o futuro, a partir dos relatos, fez-se uma síntese de fatos, interpretados indutivamente, levantados com base na memória coletiva da comunidade. Assim, optou-se por destacar os pontos mais críticos que afetam a comunidade, sob a ótica dos moradores. Nesse ínterim ficou evidenciado que Riacho Grande e as demais comunidades circunvizinhas não possuem energia elétrica até os dias atuais. Um contraste com o objetivo da construção da barragem de Sobradinho, que é a geração de energia. Fato que afeta, principalmente a juventude, pois não tem acesso a computador e internet.

O mesmo ocorre na escola da comunidade, além de não ter energia elétrica, também está em condições precárias, sem banheiro, sem água encanada e não oferece o mínimo de conforto aos alunos e professores. A merenda escolar é realizada no mesmo local da sala de aula, bem como as condições do bebedouro escolar são insalubres e sem água nas torneiras, apesar de morar às margens do rio. Vê-se que a dívida social com esses ribeirinhos é vivenciada, na prática, por essas comunidades que vivem na beira do lago de Sobradinho até os dias atuais, haja vista que o desenvolvimento e o progresso que foi prometido à época da construção da barragem, há 50 anos atrás, ainda não chegou para eles.

Como necessidades futuras, foi sugerido a construção de cisternas em regiões sequeiras e o fornecimento de mais placas solares para que se tenha energia, considerando que, a placa atual não abastece o fluxo mínimo de consumo de energia, conforme relatado. *“A geladeira só é ligada durante o dia, e, à noite, se desliga, pois não há energia suficiente para manter os aparelhos ligados continuamente como prometido pelo governo”* (PARTICIPANTE DA RODA DE CONVERSA, 2022, s.p.).

Resultados

Com base nos relatos obtidos, viu-se que é crucial rever junto às instâncias governamentais ações com um olhar da gestão social sobre essas famílias, a fim de sanar essa dívida social, com respeito e diálogo, que foram ignorados quando da retirada dessa população do seu território de pertença. E que esses testemunhos sejam vistos com relevância quanto a magnitude dos impactos sociais negativos decorrentes de um planejamento arbitrário e abusivo sem considerar aspectos da dignidade humana.

Por fim, a experiência relatada reforçou o papel relevante da Agroecologia na promoção da agricultura familiar, potencialização do desenvolvimento local e



valorização da dignidade humana. Além disso, ficou evidenciado que pequenas ações de intervenções e assistência a produtores locais, promovidas pelas instituições articuladas com os saberes das comunidades, são imprescindíveis para a consolidação das práticas agroecológicas sustentáveis, especialmente nessas comunidades tradicionais que mantêm vivas suas raízes.

Referências

ALBANO, M. L. C. Barragem de Sobradinho e a inundação da cidade de Casa Nova/BA: uma (outra) narrativa a respeito do “desenvolvimento” no sertão baiano. In: Encontro Anual da ANPOCS, 42., Caxambu, 2018. **Anais do 42º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu. ISSN 2177-3092 Disponível em BARRAGEM de Sobradinho. Rivale, Juazeiro, ano 2, n. 30, p. 1, 15 abr. 1973.

AMARAL, A. R.P. Sento-Sé **Memórias de Uma Cidade Submersa**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro (BA): 2012.

ANDRADE NETO, G. E. **De "beradeiros" a pequenos produtores rurais: as transformações induzidas pela construção da barragem de sobradinho no modelo de produção agrícola das famílias que viviam às margens do rio São Francisco**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 27, dez. de 2019. Disponível em: Nas margens da resistência: uma análise dos impactos causados pela construção da barragem de Sobradinho/BA na vida das famílias beradeiras da comunidade de Brejo de Fora | Guilherme Ernesto de Andrade Neto Andrade - Academia.edu. Acesso em: 03, ago. de 2021.

MAIA, I. C. **Contra cartografias do Fundo de Pasto de Areia Grande (Casa Nova, Bahia): entre dinâmicas tradicionais e lutas territoriais. Tese de Doutorado**. Universidade Federal de Pernambuco. 2020.

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – MAB. 2018. Disponível em <<http://www.mabnacional.org.br>

SILVA, A. T. V. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/13104/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_RodaConversaMetodologia.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021.